

PRODUÇÃO

Com - Brasil

- 2 ABR 1991

Voltar a investir depende de inflação, impostos e progressos no entendimento

por Cynthia Malta
de São Paulo

A retomada de investimentos na produção, seja para aumentar a produtividade, lançar novos produtos, ampliar a capacidade instalada ou, ainda, para evitar o sucateamento de máquinas, poderá ser iniciada neste ano. A decisão de "desengavetar" antigos projetos, porém, depende de alguns fatores: manter a inflação em cerca de 10% ao mês, reduzir ou eliminar impostos e progredir nas conversas em torno do entendimento nacional por exemplo.

"É um ano para investir", diz o executivo Boris Tabacof, que, depois de ter ocupado a presidência do Banco Estadual de São Paulo (Banesp) em 1989, está comandando o projeto da Bahia-Sul Celulose S.A., orçado em US\$ 1,25 bilhão.

Tabacof acredita que a economia deverá estabilizar-se nos próximos meses. "Há uma tendência no governo a não promover mais experiências. Não espero mais choques neste



Boris Tabacof

ano, nem grandes surpresas", observou Tabacof. Em sua opinião, o governo deverá manter o controle de preços apenas sobre produtos básicos, como insumos industriais, por exemplo (ver página 18). As políticas monetária e fiscal devem continuar "apertadas".

O diretor-superintendente da Bahia-Sul repete o que diversos empresários já disseram nos últimos anos: "Precisamos de se-

gurança. Sem mudanças nas regras do jogo".

O presidente da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), Celso Hahne, observa por sua vez que nem sempre os investimentos são feitos com o objetivo de ampliar a produção. "Muitas vezes, precisamos evitar o sucateamento", diz ele. "Se a inflação ficar em 10%, torna-se viável voltar a investir e desestimula-se a ciranda financeira", acrescentou.

Hahne afirma que a indústria do plástico tem acesso agora a equipamentos, cuja importação era proibida até o ano passado. "Agora podemos ter em feiras aqui em São Paulo máquinas que não podíamos trazer antes." Mas, mais importante, talvez, do que importar máquinas de alta tecnologia, observou o presidente da Abiplast, é transformar os projetos do governo de reduzir e/ou eliminar alguns impostos em lei. "O Congresso tem que decidir", diz Tabacof.

A General Motors, que anunciou há poucos dias um investimento de US\$ 1

bilhão para os próximos cinco anos, é um exemplo do raciocínio exposto por Hahne. O principal executivo das operações internacionais da GM Corporation, John F. Smith, em visita ao País no dia 15 de março, condicionou o início do plano quinquenal à aprovação das "recentes medidas propostas pelo governo, principalmente as relacionadas com a redução dos impostos" pelo Congresso Nacional.

A estabilidade, prevista por Tabacof, pode ser ameaçada em breve, segundo o vice-presidente da área de commodities da Sadia, Luiz Fernando Furlan. "Estamos muito preocupados com a quebra da safra agrícola no Sul", disse (ver página 26). Deve ocorrer alta nos preços de milho, soja e arroz, segundo Furlan. "Isso significa pressão maior na inflação e menos exportação", acrescentou. Em sua opinião, a decisão de investir depende de "uma visão clara" que deverá surgir de progressos nas conversas em torno do entendimento nacional.